

FH quer "cheiro de povo" no PSDB

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem aos 11 prefeitos eleitos pelo PSDB no Estado do Rio que o partido "precisa ter mais cheiro de povo". A audiência coletiva no Palácio da Alvorada foi fechada, mas a frase revelada pelo prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito.

Fernando Henrique disse que o partido precisa empunhar a bandeira da humildade, estar mais próximo do povo, e ter cheiro de povo, e o partido que nós queremos é esse, o do cheiro de povo", contou Zito.

Mais tarde, no Palácio do Planalto, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, disse que "não acompanhou a conversa", mas que o "PSDB já tem cheiro de povo, implantação popular, tradição e bandeira". A noite, o porta-voz da presidência, Georges Lamazière, não desmentiu nem confirmou que o presidente Fernando Henrique tenha feito a declaração reproduzida pelo prefeito Zito. "O presidente comentou ter dito que um partido como o PSDB tem de mostrar que está cada vez mais próximo do povo" disse o porta-voz. "E sobretudo mostrar como a política defendida pelo partido e praticada pelo governo é a favor dos interesses da população."

Zito admitiu que poderá ser candidato ao governo do Estado do Rio em 2002. "Se o partido quiser, eu posso ser", afirmou o prefeito de Duque de Caxias. Ele disse que vai fazer da cidade "uma vitrine" para que todos possam comparar a sua administração com outras. Mas alegou que para o PSDB chegar ao governo do Rio tem que deixar de ser "um partido de gabinete" numa referência indireta ao ex-candidato do partido à Prefeitura do Rio de Janeiro, Ronaldo César Coelho.

Pressão - Zito propôs que o presidente Fernando Henrique ajude mais os prefeitos do PSDB. "Estou há mais de seis anos defendendo o Fernando Henrique e minha cidade tem mais de um milhão de habitantes. Sou prefeito de meio milhão de votos. Se o presidente não me atender, pior para ele."

O prefeito reeleito vai pedir a construção de um centro cultural e de uma universidade federal em Duque de Caxias. "É agora ou nunca. Se não nos atender, nós poderemos até ir para outro partido", ameaçou Zito, que já foi convidado para ingressar no PPS, do presidente Crável Ciro Gomes. "Se não formos atendidos, muitos prefeitos vão ficar desgostosos e poderão até tomar outro rumo."

Mas os prefeitos deixaram o Alvorada sem fazer os pedidos de verbas para suas prefeituras. Muitos deles, inclusive o próprio Zito, informaram que as solicitações de recursos ficaram para outra oportunidade. "Continuaremos aguardando novo chamado", informou Zito. Seguindo ele, Fernando Henrique só falou em fortalecer o PSDB no Rio de Janeiro. "O PSDB vai mudar e ficar mais perto do povo", acrescentou Zito. "É hora da união", conclamou o presidente no fim da reunião.

"Se o presidente Fernando Henrique já tivesse nomeado um ministro tucano do Rio de Janeiro não precisaria ficar ouvindo essas reivindicações", disse o secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes (RJ). Ele lamentou as dificuldades do governo para cobrir o rombo no Orçamento da União com o aumento do salário mínimo, o pagamento do FGTS e outras pendências, mas deu razão aos prefeitos. "Eles têm que reivindicar mesmo. É o papel deles."

Participaram do encontro o ex-governador Marcello Alencar e os ministros das Comunicações, Pimenta da Veiga, e do Trabalho, Francisco Dornelles.